

Red Sur-UIC chamada a propostas de pesquisa:



Acelerando a imposição fiscal efetiva ao tabaco na América Latina



PRORROGAÇÃO DO PRAZO ATÉ O DIA 22 DE JANEIRO DE 2018

A rede de Economia Aplicada da América do Sul /Red Sur¹ - Rede Sul e o *Health Policy Center* da Universidade de Illinois em Chicago (UIC) abrem uma chamada a propostas de pesquisa intitulada “**Acelerando a imposição fiscal efetiva ao tabaco na América Latina**”.

O objetivo desta chamada é desenvolver uma maior compreensão com relação a políticas fiscais de tabaco efetivas na América Latina (LA) onde foram realizadas reformas fiscais de grande importância, com o objetivo de reduzir o consumo. No entanto, como os produtos de tabaco se tornaram mais acessíveis, as reformas resultaram muitas vezes insuficientes em relação a seus propósitos; e novos aumentos têm sido bloqueados por um potencial impacto econômico negativo, decorrente do aumento fiscal ao tabaco, que geralmente é alimentado por interesses. As pesquisas que serão encomendadas nesta chamada examinarão esses impactos econômicos e serão orientadas a propostas de políticas baseadas em evidência local sólida.

Os objetivos desta chamada a propostas de pesquisa são:

- 1) Realizar pesquisas baseadas em evidência sobre os impactos do aumento das políticas de tabaco na América Latina.
- 2) Divulgar a evidência entre os responsáveis políticos e atores da sociedade civil.

Esta chamada financiará uma pesquisa por país em 5 países (Argentina, Brasil, Equador, México e Peru) com uma contribuição de USD 35.000 para cada centro/ instituição de pesquisa responsável do estudo país. As pesquisas terão uma duração máxima de 8 meses (do dia 1º de março até o dia 31 de outubro de 2018).

Por consultas relativas ao conteúdo desta chamada, por favor, contatar a Oficina de Coordenação da Red Sur-Rede Sul a través do seguinte email: coordinacion@redmercosur.org.

O prazo para a submissão de propostas de pesquisa é o dia 22 de janeiro de 2018 às 23.59 h. (Montevideo, Uruguai, GMT -3). As propostas com a documentação completa devem ser submetidas unicamente por via eletrônica ao e-mail: coordinacion@redmercosur.org com o assunto: **Acelerando a imposição fiscal efetiva ao tabaco na América Latina**.

¹ A Rede de Economia Aplicada da América do Sul, RED SUR – REDE SUL [South American Network on Applied Economics] é uma rede de instituições de pesquisa independentes. Para mais informação ver: <http://www.redsudamericana.org/>

1. FUNDAMENTAÇÃO

A cada ano, aproximadamente 7.2 milhões de pessoas ao redor do mundo morrem por causa do consumo do tabaco, e a grande maioria das mortes surgem de países de renda baixa e média. Os fumantes enfrentam um risco de morte três vezes maior quando comparados com as pessoas não fumantes em condições similares, o que resulta em uma perda média de pelo menos uma década de vida. Os danos e perigos do consumo de tabaco se acumulam lentamente, porém, deixar de fumar produz benefícios de forma rápida.

Anualmente, o uso do tabaco custa para a economia mundial aproximadamente US \$1.4 trilhões em cuidados e despesas de saúde e perda da produtividade. De acordo com a OMS as doenças derivadas do consumo de tabaco geram custos elevados aos sistemas de saúde da região. Estima-se um custo próximo aos 33 bilhões, o que equivale a 0,5% do Produto Bruto Interno (PBI) da região e 7% de todo o que América Latina gasta em serviços de saúde a cada ano. Até a data, a receita fiscal obtida com a venda de cigarros não chega a cobrir nem a metade de tais custos (Banco Mundial, 2017).

Os impostos sobre o tabaco surgem neste contexto como uma ferramenta que tem a particularidade de alinhar potencialmente os objetivos dos responsáveis da saúde pública com aqueles da política fiscal. Um aumento fiscal significativo pode reduzir a morbidade, a mortalidade e o custo associado ao consumo de tabaco. A evidência ao redor do mundo mostra que os altos preços e impostos levam os consumidores a deixar de fumar; impede que antigos consumidores comecem novamente; evita que pessoas jovens comecem a fumar; e inclusive reduz o consumo entre aqueles que continuam fumando. A OMS estima que 50% do aumento fiscal em todos os países poderia prevenir aproximadamente 11 milhões de mortes prematuras causadas pelo uso do tabaco.

Apesar da redução no uso do tabaco consequência do aumento fiscal, a experiência global mostra que o aumento fiscal significativo leva ao aumento da receita. Isto acontece porque os impostos ao tabaco representam apenas uma fração dos preços dos produtos de tabaco (menos que a metade em muitos países) e porque a redução no uso do tabaco é menor do que o aumento do preço em função da dependência à nicotina contida nos produtos de tabaco.

Aumentando os impostos ao tabaco é possível melhorar a saúde da população, aumentar os recursos fiscais, e reduzir as despesas de saúde, que por sua vez, se é financiado com fundos públicos implica um aumento no financiamento fiscal. O aumento fiscal nos produtos de tabaco pode também beneficiar os grupos mais vulneráveis. Os aumentos fiscais ao tabaco têm um impacto significativo na redução do seu consumo entre pessoas jovens e população de renda baixa. As pessoas jovens são duas ou três vezes mais sensíveis aos impostos e aos aumentos dos preços do que os adultos, o que é particularmente importante já que quase todos os consumidores de tabaco começam o consumo durante a adolescência ou quando são adultos jovens. De esta forma, os consumidores de renda baixa são mais suscetíveis ao impacto do consumo de tabaco na saúde porque geralmente carecem de acesso aos cuidados e serviços de saúde. Ao serem enfrentados a altos preços e impostos, é mais provável que esses consumidores deixem ou reduzam o consumo de tabaco.

Apesar da evidência considerável do apoio aos altos impostos no consumo de tabaco, a política fiscal demorou em adotar tais impostos. Esse fracasso é fortemente marcado por preocupações relativas às consequências econômicas potenciais decorrentes dos aumentos fiscais e também pela falta de uma conclusão e um análise imparcial de tantas opções de políticas que poderiam ser implementadas com sucesso para dar resposta a preocupações subjacentes. Na atualidade, poucos países estão implementando a recomendação da OMS de desestimular o consumo de tabaco aplicando impostos ao consumo, o que representa pelo menos 70% do preço de consumo final. Recentemente, o Chile e a Argentina têm atingido esse mínimo, mas os dois países oferecem alguns dos cigarros mais acessíveis do mundo.

2. O ESCOPO DA INVESTIGAÇÃO

A proposta de estudo deve se basear em investigações originais desenvolvidas dentro de um destes países: Argentina, Brasil, Equador, México e Peru. Baseadas na informação que já existe nos 5 países-alvo, as propostas de investigação devem identificar novas áreas de pesquisas para preencher lacunas da evidencia do país numa das seguintes áreas:

- Estratégias alternativas para reduzir o acesso aos produtos de tabaco, tais como indexação dos impostos para compensar a inflação e aumento da renda, aumentos incrementais, etc.
- Custos econômicos e sociais do consumo do tabaco, incluindo despesas do cuidado de saúde, perda de produtividade, etc.
- Prover efeitos colaterais do aumento fiscal do tabaco, incluindo trabalho, agricultura, e/ou impactos na fabricação.
- Impacto do aumento fiscal na desigualdade, especialmente progressividade e o impacto da produção e o consumo de tabaco na pobreza.
- O uso da tributação ao tabaco como instrumento para reduzir o seu consumo direcionado a apoiar a obtenção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
- Administração fiscal e aspectos a cumprir relativos à tributação do tabaco incluindo fraude, evasão fiscal e comércio ilícito.

3. RESULTADOS DA PESQUISA

Os trabalhos resultantes serão publicados como Red Sur – A instituição o centro de pesquisa local- *UIC/Tobacconomics Working Papers*, e suas conclusões principais e recomendações serão parte de *Policy Briefs* e de um Estudo regional comparado que apresentará recomendações de políticas tributárias efetivas sobre o tabaco na América Latina.

4. ELEGIBILIDADE

Países que qualificam para esta chamada são Argentina, Brasil, Equador, México e Peru.

A chamada está aberta a centros/instituições de investigação e grupos de pesquisa com base nos países de cada estudo. Instituições de outros países de América Latina ou de outras regiões não qualificam. No entanto, pesquisadores de outras regiões podem participar em equipes de pesquisa de instituições proponentes nos 5 países-alvo.

As instituições de pesquisa deverão apresentar as propostas de forma individual ou em parceria com outras instituições do mesmo país.

Para questões administrativas, RED SUR requer que cada instituição assine uma carta de acordo que exigirá um orçamento com o [formato requerido nesta chamada](#).

5. SELEÇÃO DE PROPOSTAS

A seleção será realizada por um júri formado por especialistas de Red Sur e UIC, e o processo de seleção finalizará o dia 12 de fevereiro de 2018.

6. FINANCIAMENTO

O financiamento para cada projeto de pesquisa é de USD 35.000. Isto inclui todos os custos de pesquisa, um mínimo de USD 1.500 para os fins de divulgação dos resultados e a organização das reuniões dos participantes no país, e um 10% de custos indiretos do centro que apresenta a proposta.

Além disso, Red Sur-Rede Sul cobrirá os custos (Viagem e Hospedagem) de um participante da equipe de pesquisa de cada país pelo menos para participar nos dois seminários técnicos previstos.

7. APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

O prazo para a submissão de propostas de pesquisa é o dia 22 de janeiro de 2018 às 23.59 h. (Montevideu, Uruguai, GMT -3).

As propostas com a documentação completa devem ser submetidas unicamente por via eletrônica ao e-mail: coordinacion@redmercosur.org com o assunto: *Acelerando a imposição fiscal efetiva ao tabaco na América Latina*.

Para participar da chamada, **instituições de pesquisa com base na Argentina, Brasil, Equador, México e Peru deverão enviar a proposta em inglês, espanhol ou português**, incluindo:

1. Um resumo (meia página).
2. Os objetivos da proposta (geral e específicos).
3. Uma justificativa da relevância de políticas da pesquisa e uma análise das implicações de políticas da proposta.
4. Metodologia e fontes de dados (explicado em detalhe), incluindo a estratégia possível para a implementação das propostas.
5. Produtos e resultados esperados.
6. Planos para um debate-seminário nacional sobre resultados de pesquisa com analistas e atores da sociedade civil, explicando quais seriam os participantes que estarão envolvidos e a capacidade institucional para isso.
7. Plano de atividades.
8. A composição e os antecedentes da equipe de investigação. Por favor, anexar CVs e identificar claramente experiência relevante. Máximo 3 páginas por investigador.
9. Bibliografia
10. Orçamento do projeto em documento separado seguindo o [formato disponível aqui](#).

A proposta não deve **exceder as quatro mil palavras** (excluindo CVs, orçamento e bibliografia).

8. PRAZOS

- Prazo de submissão dos projetos: 22 de janeiro, 2018.
- Data esperada de comunicação das propostas selecionadas: 12 de fevereiro, 2018.
- Iniciação da pesquisa: 1º de março, 2018.
- Seminário inaugural: março, 2018.
- Versão preliminar do estudo: 29 de junho, 2018.
- Versão final do estudo: 31 de outubro, 2018. A duração máxima dos projetos de pesquisa será de 8 meses.
- Seminário final: Data a ser definida.

9. BIBLIOGRAFIA

--[Acesse um arquivo completo de bibliografia aqui](#)--

ALCARAZ, CAPORALE, BARDACH, AUGUSTOVSKI, PICHON-RIVIERE (2016). Carga de enfermedad atribuible al uso de tabaco enm Argentina y potencial impacto del aumento de precio a través de impuestos

ALLEMANDI L, SCHOJ, V., GUTKOWSKI, P., ITCHART, L., & CHAMPAGNE, B. (2010). Framework Convention on Tobacco Control: Challenges for Latin America and the Caribbean. Buenos Aires, Argentina: InterAmerican Heart Foundation.

BARDACH A, ALCARAZ A, CAPORALE J, RODRÍGUEZ B, PALACIOS A, VILLACRES T, (2016). Equipo de trabajo del Ministerio de Salud Pública de Ecuador, Augustovski F, Pichon-Riviere A. Carga de enfermedad atribuible al uso del tabaco en Ecuador y potencial impacto del aumento del precio a través de impuestos. <http://www.iecs.org.ar/wp-content/uploads/Documento-T%C3%A9cnico-ECUADOR-FINAL-1.pdf>

BARDACH AE, CAPORALE JE, ALCARAZ A, AUGUSTOVSKI F, HUAYANAY-FALCONÍ L, LOZA-MUNARRIZ C, ET AL (2016). Carga de enfermedad por tabaquismo e impacto potencial del incremento de precios de cigarrillos en el Perú. Rev Peru Med Exp Salud Publica. <http://www.rpmesp.ins.gob.pe/index.php/rpmesp/article/view/2548/2445>

BIALOUS, S., V.L. DA COSTA E SILVA, J. DROPE, R. LENCUCHA, B. MCGRADY AND A.P. RICHTER (2014). The Political Economy of Tobacco Control in Brazil: Protecting Public Health in a Complex Policy Environment. Rio de Janeiro: Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, and Atlanta: American Cancer Society

BLECHER E, ROSS H, STOKLOSA M. (2014). Lessons learned from cigarette tax harmonisation in the European Union. Tob Control. 2014;23(e1):e12-4. doi: 10.1136/tobaccocontrol-2012-050728.

BLECHER E, VAN WALBEEK C. (2004). An international analysis of cigarette affordability. Tobacco Control. 2004;13(4):339-46. Epub 2004/11/27.

CHAVEZ, RICARDO (2016). Elasticidad precio de la demanda de cigarrillos y alcohol en Ecuador con datos de hogares. Rev Panam Salud Publica [online]. 2016, vol.40, n.4 [cited 2017-10-02], pp.222-228. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892016001000222&lng=en&nrm=iso ISSN 1680-5348.

GONZALEZ-ROZADA M0 (2006). Economía del control del tabaco en los países del Mercosur y Estados Asociados: Argentina: 1996-2004. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud; 2006.

GONZALEZ-ROZADA M, RAMOS-CARBAJALES A. (2016). Implications of raising cigarette excise taxes in Peru. Rev Panam Salud Publica [Internet]. 2016 Oct [cited 2017 Oct 02]; 40 (4): 250-255. Available from: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1020-49892016001000250&lng=en

IARC (International Agency for Research on Cancer) (2011). Effectiveness of tax and price policies for tobacco control. IARC handbooks of cancer prevention: tobacco control. Volume 14. Lyon: International Agency for Research on Cancer.

IGLESIAS R, JHA P, PINTO M, DA COSTA E SILVA VL, GODINHO J. (2007). Tobacco Control in Brazil. Washington, DC: World Bank; August 2007. HNP Discussion Paper.

IGLESIAS R, NICOLAU J. A (2006). Economía do controle do tabaco nos países Mercosul e associados: Brasil. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud; 2006.

MARTINEZ E, MEJIA R, PEREZ-STABLE EJ. (2015). An empirical analysis of cigarette demand in Argentina. Tob Control. 2015;24(1): 89---93.

MERRIMAN D. (2001). Understand, measure, and combat tobacco smuggling. World Bank economics of tobacco toolkit, tool 7: smuggling. Yürekli A, de Beyer J, editors. Washington, DC: World Bank Group; 2001. Available from: <http://documents.worldbank.org/curated/en/2013/01/18136691/understand-measure-combat-tobacco-smuggling>

PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION (PAHO) (2016). Report on Tobacco Control for the Region of the Americas. http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/28393/9789275118863_eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y&ua=1

PICHON-RIVIERE A, REYNALES-SHIGEMATSU L M, BARDACH A, CAPORALE J, AUGUSTOVSKI F, ALCARAZ A, CACCAVO F, SÁENZ DE MIERA-JUÁREZ B, MUÑOS-HERNÁNDEZ J A, GALLEGOS-RIVERO V, HERNÁNDEZ-SAN ROMÁN E. (2013). Carga de Enfermedad Atribuible al Tabaquismo en México <http://www.iecs.org.ar/wp-content/uploads/Carga-de-enfermedad-tabaquismo-Mexico-AGO2013-IECS-Doc-Tec-N%C2%B0-10-1.pdf>

PICHON-RIVIERE, BARDACH, AUGUSTOVSKI, ALCARAZ, REYNALES-SHIGEMATSU, PINTO, TEIXEIRA, PEÑA TORRES, OSORIO, HUAYANAY, LOZA MUNARRIZ, MIERA-JUÁREZ, GALLEGOS-RIVERO, DE LA PUENTE, NAVIA-BUENO, CAPORALE (2016) Impacto económico del tabaquismo en los sistemas de salud de América Latina: un estudio en siete países y su extrapolación a nivel regional

Pinto Pichon-Riviere Bardach (2015). The burden of smoking-related diseases in Brazil: mortality, morbidity and costs. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26200375>

RAMOS, A. (2009). Illegal trade in tobacco in MERCOSUR countries (WORKING PAPER) http://www.fctc.org/images/stories/INB-3/INB3_report_illegal_trade_in_MERCOSUR.pdf

RODRÍGUEZ-IGLESIAS G, GONZÁLEZ-ROZADA M, CHAMPAGNE B, SCHOJ V. (2015). Real price and affordability as challenges for effective tobacco control policies: an analysis for Argentina. *Pan American Journal of Public Health* 2015;37(2):5.

ROSS H, TESCHE J. (2016). Undermining government tax policies: common strategies employed by the tobacco industry in response to increases in tobacco taxes. Prepared for the Economics of Tobacco Control Project, School of Economics, University of Cape Town; and Tobacconomics, Health Policy Center, Institute for Health Research and Policy, University of Illinois at Chicago; 2015. Available from: <http://tobacconomics.org/research/undermining-government-tax-policies-common-strategies-employed-by-the-tobacco-industry-in-response-to-tobacco-tax-increases>

ROSS H. (2015). Understanding and measuring tax avoidance and evasion: a methodological guide. Cape Town, South Africa: Economics of Tobacco Control Project, School of Economics, University of Cape Town; and Chicago: Tobacconomics, Health Policy Center, Institute for Health Research and Policy, University of Illinois at Chicago; 2015. Available from: http://tobacconomics.org/wp-content/uploads/2015/03/Ross_Methods_to_Measure_Illicit-Trade_03-17-15.pdf

SAENZ DE MIERA JUÁREZ B, GUERRERO LÓPEZ CM, ZÚÑIGA RAMIRO J, RUIZ VELASCO ACOSTA S. (2013). Impuestos al tabaco y políticas para el control del tabaco en Brasil, México y Uruguay—resultados para México. Mexico City, Mexico: Fundación InterAmericana del Corazón México; 2013.

Tobacco control in developing countries, edited by P. Jha and F.J. Chaloupka (2000). 41–61. Oxford: Oxford University Press.

U.S. NATIONAL CANCER INSTITUTE AND WORLD HEALTH ORGANIZATION (2016). “The Economics of Tobacco and Tobacco Control.” National Cancer Institute Tobacco Control Monograph 21. NIH Publication No. 16-CA-8029A. Bethesda, MD: U.S. Department of Health and Human Services, National Institutes of Health, National Cancer Institute; and Geneva, CH: World Health Organization; 2016. This monograph and its supplemental materials may be found electronically at <http://cancercontrol.cancer.gov/brp/tcrb/monographs/21/index.html>

VALDÉS-SALGADO R, LAZCANO-PONCE E, HERNÁNDEZ-AVILA M, eds. (2005). Primer informe sobre el combate al tabaquismo México ante el Convenio Marco para el Control del Tabaco, México. Cuernavaca, Mexico: Instituto Nacional de Salud Pública; 2005.

Warner, KE (2000). “The economics of tobacco: myths and realities.” *Tobacco Control* 9:78–89.

WATERS H, SAENZ DE MIERA B, ROSS H, REYNALES SHIGEMATSU LM (2010). La Economía del Tabaco y los Impuestos al Tabaco en México. http://www.who.int/fctc/reporting/party_reports/mexico_annex2_economy_of_tobacco_and_taxes_in_mexico.pdf

WHO (World Health Organization) (2010). WHO technical manual on tobacco tax administration. Geneva: WHO.

WHO (2012). Protocol to Eliminate Illicit Trade in Tobacco Products. Geneva: WHO.

WHO (2013). WHO FCTC Indicator Compendium
http://who.int/fctc/reporting/who_fctc_indicator_compendium_first_edition.pdf

WHO (2014). Guidelines for implementation of Article 6 of the WHO FCTC. Geneva, World Health Organization.

WHO country profile: Brazil (2016). http://who.int/tobacco/economics/country_profile/bra.pdf

WHO country profile: Mexico (2016).
http://who.int/tobacco/economics/country_profile/mex.pdf

WHO (2003). WHO Framework Convention on Tobacco Control. World Health Organization.

Para conhecer chamadas anteriores da Red Sur - Rede Sul visite:

http://www.redsudamericana.org/llamados_a_proyectos